

ANO XXI-N.º 1.063—Aveiro, 3 de Novembro de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇ

## A vigilância

**S**ÃO frequentes e fortes, no Evangelho, as lições de vigilância.

Isto de andar à toa na vida como se ela fosse infinita, como se só lhe estivesse fixado um termo absolutamente longínquo, quando nem sequer há nela um instante de certo, é na realidade uma leviandade sem nome, que precisava de avisos sérios e de corretivos.

Mas nenhum talvez, entre tantos, como o da parábola das virgens frívolas.

Foram elas convidadas para um banquete de núpcias; mas por qualquer circunstância ou simplesmente porque assim convinha ao autor da alegoria, a hora do festim não foi anunciada às ligeiras criaturinhas, tinham que estar àlerta, á mão as lâmpadas para, ao primeiro sinal da chegada dos noivos, as acenderem, sem demora, no flamejante cortejo.

Lá as lâmpadas levaram elas; bem sabiam que cada uma levava a sua, e que, àquelas horas e no descampado, não seria possível improvisar lanternas ou candelabros para figurar no convívio. Mas do azeite ou do óleo que lhes alimentasse a chama, que assegurasse pela sua parte o efeito da iluminação, disso não cuidam as moças: em caso de grave embaraço, se é que puzeram semelhante hipótese, por aqui ou por acolá sempre arranjavam qualquer gentil personagem que dividisse com elas o combustível de que dispunha.

Uma tal disposição, eu diria uma tal confiança no deus acaso, é magnífica para adormecer. E como o noivado tardasse, e mais nada ou pouco mais nada houvesse que conversar, veio o sono aos que o esperavam, e começando ao princípio por dormir — *dormitaverunt omnes* — acabaram por cair nesse sono de chumbo — *et dormierunt*. Todos nós somos igualmente chamados, sem excepção de ninguém, à mesa da eternidade, ao banquete imortal. Mas não sabemos precisamente a hora a que nos vêm chamar para a sala. Tem que estar tudo, portanto, apostos para que, ao soar a trombeta, não nos atralhemos com os preparativos que faltam e falhemos porventura o decisivo convite.

Ao lado das virgens frívolas, em contraste com elas, põe o Evangelho as virgens avisadas, prudentes, que se não deixam surpreender pelo imprevisto, que dispõem por tal forma as suas coisas que não há maneira de as apanhar em falso. Não é delas que se pode dizer o que disse a fama de Homero: *Quandoque bonus dormitat Homerus*.

(Continua na 2.ª página)

## A Rainha D. Amélia e a Assistência Nacional aos Tuberculosos

Mais uma individualidade que desaparece, cujo recorte moral tanta influência teve na sociedade do seu tempo. Uma figura de Rainha que passou à história com uma aureola de profunda admiração por todos aqueles que souberam compreender o alcance da sua obra e que tiveram ocasião de poder apreciar as excelsas virtudes de que era dotada.

Foi grande em tudo, até na sua simplicidade. A Assistência Nacional aos Tuberculosos deve-lhe a sua fundação e é na qualidade de representante dessa instituição nesta cidade que eu venho render-lhe comovidamente a minha sentida e sincera homenagem.

Em 11 de Junho de 1819, S. M. a Rainha Senhora D. Amélia convocou para a sala do Conselho de Estado, no então Ministério do Reino, um grande número de pessoas das mais elevadas categorias, afim de lhes comunicar que era desejo seu fundar uma associação em que queria ver entrar todos os portugueses e a que chamaria Assistência Nacional aos Tuberculosos.

A sua intenção consistia:

1.º — Em construir Hospitais-matrimoniais para modificar o organismo das crianças.

2.º — Em fundar Sanatórios, em clima de montanha.

3.º — Em estabelecer nas capitais de distrito Institutos, que servissem não só para o estudo e tratamento da tísica, mas também de socorro aos doentes que tivessem de trabalhar para sustento das suas famílias, socorro que constaria de alimentos, aplicações terapêuticas e conselhos de higiene;

4.º — Em criar Hospitais para tísicos junto das grandes cidades, começando por Lisboa, Porto e Coimbra.

Ao comunicar o seu programa, Sua Magestade apelava para a generosidade duns, para a ciência doutros e para a boa vontade de todos, pois estava certa de que, auxiliada assim, não haveria dificuldades que não fossem vencidas.

A ideia foi coroada de êxito, porque logo nessa reunião a soma dos donativos oferecidos atingiu 60.118\$000 reis da moeda de então.

O prestígio das pessoas que es-

(Conclue na 4.ª página)

## O XXV ANIVERSÁRIO do concelho da Murtosa

**A**CABAM de morrer, no silêncio desta noite fria de outono, as harmonias festivas que o povo ribeirinho da Murtosa, trabalhador e bom, soube trazer à flor da alma, para jubilosa-

### Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

Realizou-se no passado domingo a festa de Cristo Rei e da Acção Católica, a que presidiu o nosso venerando Prelado.

A Missa da Comunhão geral principiou às 8,30 horas, na Sé Catedral, pronunciando o Senhor Arcebispo uma tocante homilia sobre o sentido da festa litúrgica. Abeiraram-se da sagrada Mesa muitos elementos dos diversos organismos da A. C. da cidade.

O Pontifical, precedido do canto de *Tercia*, teve início às 11 horas, voltando o venerando Prelado a proferir uma alocução alusiva à festa de Cristo Rei. Assistiram os rev. Consultores Diocesanos e muito povo. Nos cadeirais, tomaram lugar os membros da A. C., escuteiros e as alunas do Colégio do Imaculado Coração de Maria.

De tarde, após a recitação do terço, a consagração ao Sagrado Coração de Jesus e o juramento dos novos membros da A. C., realizou-se uma sessão solene, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. Na mesa de honra, ladeando o venerando Prelado, encontravam-se os srs. Dr. Querubim Guimarães, Mons. Raúl Mira, Dr. Alberto Menano, Dr. João Rocha e D. Alda Salgueiro Ribeiro Lopes.

O sr. Dr. Querubim Guimarães saudou Sua Ex.ª Rev.ª

(Continua na pag. 8)

### Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques

De visita ao Seminário, esteve em Aveiro, no sábado passado, Sua Eminência Reverendíssima o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques.

mente comemorar a data festiva das «bodas de prata» da sua emancipação concelhia. Todo o programa das festas, deste o louvor a Deus, na igreja matriz, até ao fio de liz, ao clarão dos foguetes e aos acordes da música, neste cair rápido da tarde,—se dobrou em pregão de fé, fulgor de entusiasmo, pujança de bairrismo puro e ardente, testemunho quase sagrado de gratidão, apelo forte ao serviço generoso das novas gerações e esperança fundada de novos e vigorosos triunfos. Foi assim! É só temos pena de não podermos deixar aqui, por falta de espaço e pobreza de palavras, os ecos que ainda bailam na nossa alma também, pois lá sentimos, como filho da terra, a emoção forte das glórias que se cantaram e o prazer doce da romagem às coisas saudosas do passado.

### Alvoradas e preces

Após a alvorada festiva de vinte e um tiros, o povo, tomado do mesmo pensamento, começou a congregar-se ao redor da velha igreja matriz, mãe e cabeça de todas as outras igrejas do concelho.

O venerando Arcebispo de Aveiro, convidado de honra

do Município, chegou às 8 horas em ponto.

Como símbolo da união de duas idades e em sufrágio da alma de todos aqueles que contribuíram para o suspirado triunfo duma causa tão justa como era a autonomia administrativa da Murtosa, conseguida em 29 de Outubro de 1926,—foram celebradas duas Missas, uma pelo sacerdote mais velho da terra, o rev. Padre Anselmo Augusto da Silva Bunheirão, e outra pelo mais novo, rev. Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne. No altar mór, que tinha como guarda de honra dois estandartes escutistas, celebrou o rev. Arcipreste, Padre João Maria Carlos.

Terminados estes actos, o venerando Prelado, revestido de capa magna, presidiu ao *Te-Deum* de acção de graças, subindo ao púlpito, em seguida, o sr. Cónego Manuel Nédio de Sousa, natural da freguesia do Bunheiro, daquele concelho. O distinto orador apontou os motivos do reconhecimento que o povo devia a Deus e evocou a memória de todos aqueles que, numa cruzada bendita, congregaram os seus esforços no sentido de se alcançar a autonomia administrativa da Murtosa.

(Continua na pag. 5)

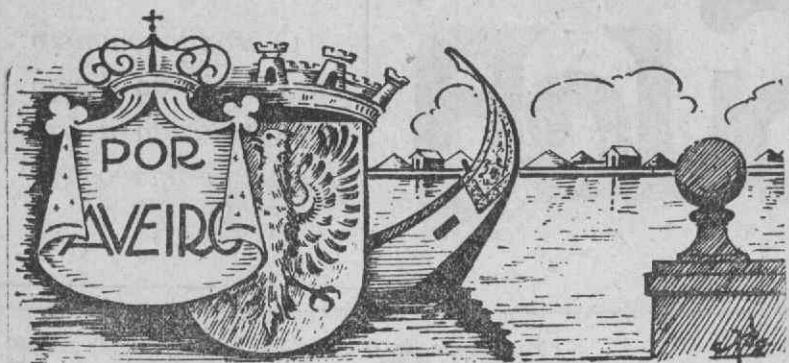
## No coração de Deus

**F**OI em duas linhas fugidias que demos a triste notícia do falecimento da Rainha Senhora D. Amélia de Orleans e Bragança, extraordinária figura de Mulher e de Portuguesa pelo coração.

*Dona das maiores virtudes, coração e alma a sentirem horas grandes de beleza ou maiores ainda de sofrimento profundo, olhos enamorados pelas nossas coisas ou rasos de lágrimas pelo esmagamento da cruz que teve de levar em calvário, mãos levantadas em prece ou abertas em bondades sem conta e benemerências sem par, inteligência sempre fulgurante e viva no momento grave dos actos régios, — foi assim toda a vida da Rainha D. Amélia, ou na glória do trono ou no infortúnio do exílio.*

*Quanto lhe deve o seu país adoptivo! E' esta, sem dúvida, uma das páginas mais belas da nossa História. E o sangue do Terreiro do Paço não matou nunca a fonte inexgotável do seu amor pelas nossas pessoas e coisas. Ao contrário, floriu no perdão cristianíssimo da sua cristianíssima alma.*

*A Rainha Senhora D. Amélia morreu. Vemo-la na distância, de olhos cerrados e mãos postas. Vemo-la para mais longe, à luz da eternidade, no próprio coração de Deus.*



## Festas da Cidade

Conforme já é do conhecimento público, vão realizar-se em Aveiro, nos dias 10, 11 e 12 de Maio do próximo ano, as festas da cidade, que prometem revestir-se do maior brilhantismo.

Depois de várias reuniões efectuadas nos Paços do Concelho, foi constituída a Comissão Central dos festejos, que é presidida pelo sr. Carlos Aleluia e composta pelos srs. Arnaldo Estrela Santos, como Presidente da Comissão Municipal de Turismo e representante da Câmara, João Ferreira de Macedo, como Presidente do Grémio do Comércio, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, José de Pinho, José Barbosa, Amadeu Ala dos Reis, Albano Pereira, Henrique Lemos, Domingos Ferreira da Maia e Ernani Madureira.

Além desta ficou constituída uma Comissão auxiliar, composta pelos representantes dos Clubes locais, das Corporações de Bombeiros e Bandas de Música da cidade, do Automóvel Clube de Portugal e da Diocese.

Na última reunião efectuada nos Paços do Concelho, na passada quarta-feira, o sr. Carlos Aleluia, depois de agradecer a presença de todos aqueles a quem tinha sido dirigido o convite e pedir a sua valiosa colaboração, tratou de diversos assuntos que se prendem com a organização dos festejos.

**Finanças** — Sem dúvida que é esta a base com que tem de contar-se, desde já, para o brilho e imponência dos diversos festejos.

O Presidente da Comissão Central espera o auxílio da Câmara e da Comissão de Turismo. Lembrou que o Grémio do Comércio, além da sua contribuição, poderia tomar sobre si o encargo de conseguir donativos dos seus agremiados e propôs que se circulasse à Indústria e aos próprios particulares, abrindo-se oportunamente a subscrição. Lembrou ainda a posição de selos de propaganda nas compras efectuadas nos estabelecimentos da cidade e falou, especialmente, da contribuição dos hotéis, pensões e casas de pasto.

**Propaganda** — Ficou assente que se fizesse um cartaz e se intensificasse a propaganda por meio da imprensa local e diária e da correspondência das casas comerciais.

**Programa** — O sr. Carlos Aleluia lembrou, a seguir, os números do programa das festas em que se havia já fa-

lado na reunião anterior, descrevendo a alguns pormenores sobre a organização de cada um. Pensa-se, além das iluminações e do fogo, dos concertos musicais, da arruada e da marcha milanesa, em diversas provas desportivas, um rallye automóvel, uma corrida de bateiras e moliceiros e numa batalha de flores na Ria.

Como programa cultural, que não pode ser esquecido, estudou-se a possibilidade da realização de um concerto sinfónico na Avenida das Tílias, possivelmente pela Orquestra Sinfónica do Porto, com entradas acessíveis ao público, e de uma exposição de fotografias regionais e documentários cinematográficos.

Por fim, resolveu-se enviar uma circular ou fazer um manifesto aos aveirenses, dando notícia das festas e pedindo a colaboração de todos para elas.

A Comissão Central passa a reunir todas as semanas, às quartas-feiras, possivelmente no Grémio do Comércio.

O *Correio do Vouga* gostosamente transmite estas notícias aos seus leitores e promete dar todo o relevo que lhe seja possível, desde já, às festas da cidade.

### Liceu de Aveiro

A propina da 1.<sup>a</sup> prestação de frequência termina no próximo dia 5 do corrente.

Depois desta data, mediante autorização do Senhor Ministro da Educação Nacional, o pagamento será em dobro.

### Iluminação pública

Os Serviços Municipalizados, na sequência da obra de renovação da cidade, estão a montar candieiros, tipo Alba, na rua de Gustavo Pinto Basto, entre o edifício dos Correios e a rua de Miguel Bombarda.

### Ruas da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de saneamento da rua do Capitão Sousa Pizarro. Terminaram os trabalhos de pavimentação provisória na Avenida de Araújo e Silva, bem como a pavimentação do passeio da cortina do cais, na rua de Cinco de Outubro.

### Exposição de crisântemos

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, realizou-se uma exposição de crisântemos do viveiro municipal, que foi muito admirada por todas as pessoas que a visitaram.

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje—José Pinto e Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes.

Em 4—Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho.

Em 5—Maria José Coelho Vera-Cruz, filha do sr. José Maria Vera-Cruz.

Em 6—D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos, Carlos Tavares Lebre, João Ramos e José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida de Eça Marques da Silva Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares.

Em 7—D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques, D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues e Padre Horácio Francisco Cura

Em 8—Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do sr. Prof. Abílio Ramos, Alice Sardo, filha do sr. Joaquim Maria Sardo, Dr. José Vieira Resende, Dr. Amílcar Teles Monteiro, Padre Manuel da Silva Simão, Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne.

Em 9—Clementina Lopes Mortágua, filha do sr. José Mortágua, Ernesto Vieira e Carlos da Silva Sarrazola.

### Nascimento e baptismo

Nasceu no dia 24 de Outubro passado, na Gafanha da Nazaré, o 13.<sup>o</sup> filhinho do sr. Manuel Fernandes Cardoso e de sua esposa D. Maria da Encarnação Cardoso.

A criança foi baptizada, na igreja paroquial daquela freguesia, no dia 27, recebendo o nome de Carlos Alexandre. Foram padrinhos seus irmãos Eduardo e Rosa Fernandes Cardoso.

O *Correio do Vouga* associa-se à alegria daquele lar cristão e deseja à criancinha as maiores venturas.

### De São Jacinto

Já regressou de São Jacinto o sr. Dr. Querubim Guimarães. Durante o tempo que ali esteve, a sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia do Vale Guimarães, sentiu maior alívio na sua doença, com o que muito folgamos, desejando-lhe completo restabelecimento.

### Dr. Francisco Guimarães

Encontra-se em Aveiro o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que amanhã assiste, em Fermentelos, à inauguração da Casa dos Correios.

## TEATRO

Nos próximos dias 10 e 11, a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, leva à cena no Teatro Aveirense as seguintes peças: *As arvores morrem de pé* (no sábado). *A sobrinha do Marquês* e *O amor precisa de escola*, respectivamente em matiné e à noite, no domingo.

# A vigilância

(Continuação da 1.<sup>a</sup> pág.)

Estas, sim, podiam, enquanto esperavam pelo cortejo, aproveitar o tempo e dormir, já que o sono não podia ser tão profundo que resistisse ao avanço duma tão estrepitosa cerimónia. E então era só saltar do assento, esfregar os olhos, compor as vestes, agarrar na lâmpada e partir.

Diz o Evangelho que foi à meia noite que se ouviu o barulho. Por meia noite está aqui, segundo creio, o momento do sono das coisas e dos mortais, aquele portanto em que tudo se diria insensível, parado, morto. Mais propício para uma surpresa, para um acordar alvoroçado, não poderia portanto ser mais propício o momento.

Deus chega, com a foice da morte nas mãos, quando menos se conta, ceifa umas vezes a flor e botão, ceifa-a outras vezes quando ela começa a abrir ao sol a sua rescendente e delicada corola; espera outras vezes que ela se ponha a murchar, a pender. Corta-a de vez, por piedade, quando ela já mal se aguenta na haste.

O bulício e o borborinho, à chegada dos dois esposos, foi o que não é difícil de imaginar.

As virgens loucas pediram às outras:

— Reparti connosco do vosso óleo, que estão secas as nossas lâmpadas.

E as outras, um pouco na verdade sentenciosas, doutorais, dogmáticas, replicaram:

— Não chega para todas o óleo que nós temos; ide às lojas, e comprai.

Ir às lojas? Mas a essa hora, concerteza, já as lojas estavam fechadas.

Terá sido preciso bater de rijo às portas dos mercadores, ouvir porventura descomposturas e ameaças, se, por fim, enfadados com a insistência, desejosos da paz noturna, eles não se erguessem irritados da cama, e aviassem, entre protestos, as importunas freguesas.

Tudo isto havia de levar tempo infinito, é bem de crer.

E quando, ao fim dos trabalhos, as pobres tontinhas bateram à porta do salão festival e gritaram ao dono que viesse depressa e lha abrisse, ouviram, frias de espanto, a irrevogável condenação:

— Não vos conheço!

E sem elas, continuou a glória.

O Evangelho, à semelhança das fábulas de Esopo ou de Fedro, que terminam, em poucas lapidares palavras, pela moral que elas encerram, ou Esopo e Fedro à semelhança do Evangelho, dá ao quadro o seu título, dá-lhe a sua oculta decifração:

*Vigilate itaque, quia nescitis diem neque horam.*

E se isto aconteceu às virgens loucas, que, embora loucas, eram no entanto virgens, serem castigadas duma maneira tão firme, tão decisiva, tão incontestável, pela sua falta de vigilância, estarão porventura isentos da mesma sorte os impuros espíritos, as almas de lodo?!

A vigilância



## Círculo de Cultura Musical

Daqui a meia dúzia de dias precisamente, vai reiniciar a sua actividade, tão louvável e prestimosa, a delegação aveirense do Círculo de Cultura Musical.

O público aveirense não necessita que se lhe recordem as memoráveis noites de Arte — de Arte no sentido mais elevado — que aquela instituição lhe vem proporcionando nos últimos anos. Ficaram inolvidáveis os concertos dessa excelsa artista que foi Guilhermina Suggia; da malograda «virtuose» Ginette Neveu; do notável pianista Pierre Fournier; de Gieseking, insuperável interprete de Debussy e Ravel; de tantos outros insignes concertistas de reputação mundial. Não esqueçam as grandes orquestras sin-

fónicas de Florença, Manchester, Colonne, os famosos maestros Barbirolli, Markévitch, Charles Münch e Paul Paray; nem esses pequenos grandes conjuntos como o Quarteto Húngaro ou o Quinteto Instrumental Pierre Jannet, de Paris.

Só a criação do Círculo de Cultura Musical tornou possível que os amadores de música da nossa terra e da nossa região tivessem ensejo de apreciar essas e outras notabilidades artísticas e que a palcos aveirenses se deslocassem categorizadas orquestras. Graças a essa felicíssima organização, tem conseguido Aveiro ouvir o que antes só era possível nos grandes meios populacionais. Nunca é de-

(Continua na 3.<sup>a</sup> página)

# O Filho Pródigo

**E'** provável que algum dos meus leitores ou alguma das minhas leitoras, lendo este título, encolha os ombros e diga consigo:

—Cá está outra vez o Filho Pródigo! Não nos larga este filho pródigo, como se fosse a nossa própria sombra; já sabe a ransa semelhante figura!

Estou longe, infinitamente longe, de pensar desta forma.

Aquele pai-de-famílias de que nos fala o Santo Evangelho numa das mais fortes e emocionantes das suas páginas, metia as mãos no armário das coisas velhas, e ó maravilha! quando as abria cá fora à luz, estavam cheias de coisas novas!

Quer dizer, o Evangelho não envelhece, está sempre novo. Podem pelos seus ensinamentos, pela sua acção, pelos seus personagens, pelos seus panoramas, por todo esse vasto e movimentado teatro passar os séculos, que ele tem sempre a frescura do primeiro momento, parece ressoar sempre pela primeira vez aos nossos ouvidos a sua voz; não é como esses estribilhos ou motes suaves, que se repetem a cada estrofe dos cânticos, e que, mesmo cheios de harmonia, cheios de música, acabam afinal por nos adormecer, por nos fatigar.

E' nisto principalmente que o Evangelho se distingue de tudo aquilo que a pena humana tem escrito até agora, e de tudo aquilo que ela, de futuro, poderá escrever.

Apesar de irreflectido, de estouvado, de estroina, apesar mesmo de irreverente, de malcriado, digamos de ímpio, o Evangelho não deixa de o tratar antes com uma certa benevolência, não o carrega de cores muito negras, deixa-o dar cabeçadas, cada qual a mais rija, como um toiro à solta num matagal, mas não acaba com ele na obstinação da loucura, como o cão que engole o seu vômito, como o escaravelho estercorário que se deleita e rebola na esfera rolante da sua própria imundície. Fá-lo cair em si, embora, como é natural, dada a levandade mais do que a insolência daquele espírito, só depois de ter experimentado como eram duras e amargas as bolotas dos porcos para dentes que, como os dele, não foram feitos para as roer.

A estas naturezas desabridas, impetuosas, vulcânicas, a estes doidos do movimento, da acção, da aventura, do trambolhão, se não é às vezes uma chicotada valente nas costas, uma pancada tremenda da Providência, eles não acordam da embriaguês do seu sangue, da excitação dos seus sonhos, do seu delírio, e acabam em breve por se despedaçarem no solo. Mas também quando lhes estala na frente esse golpe, quando na estrada de Damasco caem do cavalo e ficam sem fala, são num instante outros, mudam logo de Saulus que eram em Paulus, é como se fossem ali fundidos de repente em mol-

des completamente diversos.

Quando o filho pródigo, à face da pia imunda dos animais que guardava, entrou em si e voltou os passos à casa paterna, desde esse momento deixou de ser o filho pródigo, deixou de cheirar aos porcos, deixou de ser o roto, o se-bento, para voltar de novo à abundância dos seus celeiros, à opulência do seu solar.

Pior seria, muito pior, que ele, em vez de pródigo, fosse avarento. Porque à medida que o seu monte fosse crescendo, e o monte dos avarentos vai sempre crescendo, mesmo à custa da sua boca, da sua pele, mesmo à custa da sua alma, mais o coração se vai agarrando à moeda, mais o tesouro se torna ditador, triunfante. São os velhos, com efeito, que mais afinam as mãos no dinheiro, mais recrudescem no furor de sempre amontoar.

Ao passo que o pródigo, arrefecendo-lhe o sangue nas guelras, à medida que vai baixando o nível na bolsa—e a queda é sempre rápida—chega fatalmente ao ponto em que tem que bater com a mão na testa e dizer:

*Ergo erravi.*

E' aqui que o espera o olhar vigilante da providência para o levantar.

Estou a vê-lo, no regresso ao lar.

Era bem feito que o meu pai, teria ele dito, ao ver-me chegar ao portão no mísero estado a que estou reduzido, pegasse numa tranca e me desancasse. Era bem feito que o cão, não me reconhecendo ao princípio, se atirasse a mim para me morder. Era bem feito que todos lá me corressem à pedra. Bem merecia esses tratos. Mas não sei o que me diz cá dentro que o meu pai, não digo que me faça festa, seria o cúmulo, mas

é bem capaz de não me dar com a porta na cara e de me mandar para a cosinha comer com os criados. Para quem comia com os porcos na pia, já é melhorar. O cão, esse, se o chamasse pelo nome na mesma voz doutros tempos, acabaria por se lembrar do antigo amigo, e como não tem nada que me perdoar, encheria o páteo dos latidos da sua alegria. Dos outros da aldeia não há nada que temer, eles entram facilmente nas vistas clementes do pai e nos saltos jubilosos do fidelíssimo cão.

Como ele conhecia ainda tão pouco e tão mal o coração terno e imensamente misericordioso do pai!

Quando a filha de Jairo ressuscitou à voz do Senhor, o Senhor recomendou ao pai que desse alguma coisa de comer à menina. E com certeza que o pai não a levou à cosinha para lhe cortar com uma faca uma fatia de pão grosseiro, como fazia para fartar os criados. Sentou-a em festa ao seu lado.

E agora que lhe aparecia ressuscitado aquele que durante tanto tempo julgara morto, ele não deveria ser Jairo também, ou mais do que Jairo, dando um festim solene ao seu filho que os ladrões lhe tinham roubado mas que teve artes de fugir aos ladrões?!

Se nesse tempo já houvesse foguetes e filarmónicas haviam de estoirar alegremente nos ares todos os foguetes que a terra tivesse, haviam de tocar até alta noite as filarmónicas de toda a Judeia!

Quem tinha razão? Era a alma ainda um pouco desconfiada do pródigo ou eram as entranhas amorosas e compadecidas do pai? Nós o veremos, se a Deus aprouver, no jornal que se segue.

## MÚSICA

mais acentuá-lo nem enaltecer esse benefício inestimável à cultura e ao bom gosto da gente da nossa terra.

O programa que se anuncia para a temporada a abrir na próxima sexta-feira, se não excede, mantém pelo menos ao alto nível artístico a que o Círculo de Cultura Musical já nos habituou e constitui já a sua honrosa tradição.

No concerto inaugural apresenta a Orquestra Sinfónica de Bamberg, a antiga Sinfónica de Praga, considerada talvez a melhor orquestra alemã da actualidade. Este magnífico conjunto revelará ao público aveirense uma grande personalidade de chefe de orquestra, Joseph Keilberth, seu director titular actualmente, Generalmusikdirector da Opera do Estado de Hamburgo, e um dos directores estáveis da Orquestra Filarmónica de Berlim. Temperamento arrebatador, extraordinário intérprete dos clássicos, Keilberth, no dizer da generalidade dos críticos, não tem hoje na Alemanha quem o supere. Num pro-

grama de música de Beethoven e Wagner, exclusivamente, vai causar certamente, entre nós, uma profunda e perdurável impressão.

Para os concertos seguintes anunciam-se a esplêndida «Orquestra de Câmara de Estugarda», sob a direcção do grande maestro Munchinger; os notáveis pianistas Nikita Magaloff e Wilhelm Kempff, dois astros de primeira grandeza, ambos já conhecidos do nosso público e que entre nós alcançaram extraordinário êxito; a distinta violoncelista portuguesa Maria Alice Ferreira; e a violinista polaca Ida Händel, que nos recentes Festivais da Grã-Bretanha alcançou retumbante sucesso.

Este sucinto enunciado bastará como garantia de que a nova época será brilhantíssima e a delegação do Círculo de Cultura Musical continuará a bem merecer o reconhecimento e o conceito de todos quantos se interessam pela arte musical e também pelo prestígio cultural de Aveiro.



## FUTEBOL

### Campeonato Regional da Divisão de Honra

**A** penúltima jornada foi talvez a mais normal quanto aos desfechos. Os três visitados saíram vitoriosos, coisa que todos aceitavam como o mais certo. A profecia, que não repugnava a ninguém, afirmou-se, de lá colhendo o melhor proveito a Oliveirense, que cimentou, ou melhor, confirmou a conquista do título de campeão, qualquer que seja o resultado do último encontro.

Em Lamas, a Ovarense e o grupo local travaram rijas meças, cada qual na ânsia desesperada de escapar ao derradeiro lugar da classificação geral. A Ovarense, a quem tudo correu mal neste campeonato, sucumbiu aos olhos dos lamicenses, frustrando-se, assim, a última tentativa. O triunfo tangencial do Lamas (2-1), afastou-o da incómoda posição, tal qual aconteceu na época finda.

O Beira-Mar fez uma partida plena de brio e de capacidade. O duelo com a Sanjoanense viu-se com muito agrado. Foi uma luta leal e viril, com fases de jogo bem urdido, culminada com três golos sem resposta, todos de apreciável concepção. Ao intervalo, o marcador acusava 2-0, modificado para 3-0 logo no reatamento da partida. O curto período que antecedeu este jogo, magnífico e espectacular, foi o mais agradável sob o aspecto técnico.

Uma vitória convincente e justíssima, emfim.

#### Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Oliveiren.	9	5	3	1	22	16	22
Beira-Mar	9	5	1	3	20	15	20
Sanjoanen.	9	5	0	4	16	13	19
Espinho	9	5	2	2	19	12	19
Lamas	9	2	2	5	14	24	15
Ovarense	9	1	2	6	9	20	13

Com a derrota do Espinho (2-1) em Oliveira de Azeiteis, o Beira-Mar passou para o primeiro posto da classificação, em reservas. Contudo, o título só amanhã ficará decidido. Ao clube aveirense bastará empatar.

#### Jogos para amanhã:

Espinho-Beira-Mar, em Espinho.

Ovarense-Oliveirense, em Ovar.

Sanjoanense-Lamas, em S. João da Madeira.

O grande jogo da jornada é o que tem como palco o campo da Avenida, em Espinho. Como partida de emoção e interesse, ficará a número um do campeonato. Ambos os contendores vão dar tudo por tudo para conquistar um dos três lugares de ingresso na II Divisão Nacional.

O Espinho tem a vantagem de actuar no seu campo, o que representa «haudicap» considerável. Mas daqui a considerar a partida ganha, é ex-

pectativa sujeita a controvérsia. Por outro lado, enquanto ao Beira-Mar satisfaz o empate para atingir as suas aspirações, ao Espinho só a vitória lhe pode garantir essas mesmas aspirações.

Outro encontro que também tem os seus laivos de interesse, é o que se vai efectuar em S. João da Madeira. O grupo local carece da vitória, pois de contrário verá fugi-lhe o lugar de primazia por que se bate.

(Continua na 7.ª página)

## Cinema

### Em poucas linhas

Já está em exibição, em Lisboa e no Porto, o documentário do Encerramento do Ano Santo.

—Dentro de dias será estreado em Portugal o documentário sobre a falecida Rainha Senhora D. Amélia.

—A importante produtora americana Warner Brothers vai realizar um filme de fundo sobre Fátima.

—«Madrageo» é o título da nova película portuguesa, já em rodagem.

—João Mendes, um nome a quem o cinema nacional

(Continua na 7.ª página)



Máquina de Costura Portuguesa  
APRESENTA  
**A serie de Ouro**  
Em exposição e venda a prestações e a pronto

No estabelecimento da concessão:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A  
Telefone 462 — AVEIRO



# FALAI, SENHOR...

**No Evangelho está a divina resposta** *Jesus estava um dia numa barca mais os Apóstolos. Ergueu-se de repente grande tempestade e as ondas cobriam a barca. Jesus dormia. Os Apóstolos acordaram-no, assustados: Salvai-nos, Senhor, que nos perdemos todos. Porque vos assustais assim? pergunta Jesus. Tão pouca fé tendes! Então ergueu-se, deu ordens ao vento e ao mar e restabeleceu-se a calma...*

S. MATEUS, VIII

*Pode a Igreja sofrer os ataques do inimigo ou as tempestades do mundo. Tem o filho de Deus por timoneiro.*

## ORÍGENES

Quando Jesus subira para a barca de Pedro, ainda se não entrevia no céu o menor sinal de tormenta. O sol brilhava em todo o seu esplendor. Espreguiçava-se o lago até os mais remotos confins do horizonte e, na sua dormência, havia algo de majestoso e impressionante.

Ao impulso vigoroso dos remos, a barca tomou o rumo do largo. Outras barcas se lhe lançaram, sôfregas, na esteira. Nem toda a gente que Jesus deixava, naquela partida inesperada, se resignava à separação. Havia fome da sua presença.

Não era a primeira vez que, mau grado seu, Jesus tinha de apartar-se de fanatismos contagiosos. Se a sua palavra comunicativa, quente, misteriosa e cheia de luz fazia erguer mais alto o coro de louvores, se a turba se agitava, nervosa e impaciente, pronta a afrontar as legiões de Roma para precipitar a hora do Messias, a restauração do Trono de David em seu filho, que Deus, bendito seja ele! enviara às tribulações de Israel, se a voz anónima do povo vibrava em sonoridades de clarim a clamar a certeza de já estar cumprida a Promessa do Eterno e realizada a esperança dos Patriarcas, Jesus arranjava sempre meio de se apartar, ainda que houvesse de abandonar os seus próprios amigos. *Ele era Rei de verdade, mas seu reino não seria deste mundo. Havia de cumprir-se a vontade do Pai...*

Agora o vento soprava rijo e as águas do lago sacudiam-se, agulhoadas de ameaçadora fúria. Crispavam-se, erguiam-se inteiriçadas, como gigantescos seres vivos a contatos com dolorosa agonia e desfaziam-se de súbito com um estalido seco e arrastado como o disparar dum raio. O céu fizera-se lívido. Ganhara tons violácios de gangrena. Pressagiava tragédias. Cerrara-se de todo. A violência do tufão redobrava. E Jesus adormecera, tranquilo, a cabeça apoiada num pobre coxim.

**A propósito:** *Na corte paganizada e corrompida do Imperador Carlos V, vivia um pagem piedoso e puro como um anjo. Um dia perguntou-lhe o Imperador como conseguia ele conservar-se na graça de Deus, no meio dum ambiente tão frívolo e atolado no lodo das piores e mais violentas paixões. Majestade, responde serenamente o pagem, communho todos os dias. Se trago Deus para o meu coração, não hei-de ter medo de o desgostar?...*

Acorda-o o bradar desvaivado dos Apóstolos, que o pavor dementara: *estamos perdidos, Senhor! Salva-nos!* A sua grita era a oração ansiosa dos momentos em que tudo parece falhar e perder-se. Jesus não ficou surdo à voz da oração, tanto ela pode. A sua ordem o vento abrandou, o mar acalma as suas cóleras e o sol volta a sorrir no azul do céu. Depois repreende-os com a severidade que os pais usam, a deixar transparecer a ternura que lhes trasborda do coração. *Que falta de fé, que medos eram aqueles?*

Era então repreensível o seu pedido alarmado, a sua oração aflita e alucinada?

Jesus não repreende a oração aflita e alucinada?

Jesus não repreende a oração, mas o abandono dos remos e da manobra, a perda da serenidade, o pavor irracional que leva os Apóstolos a desamparem os meios naturais de defesa, a procura do milagre como único recurso. E censura ainda o esquecimento de que, estando ele presente, a barca não poderia sossobrar.

Nas linhas deste episódio, retrata-lhes ainda o futuro. Eles e seus sucessores serão a tripulação doutra barca, a da Igreja. Haverá ela de vogar muitas vezes no meio das mais alucinantes tempestades. Cabe-lhes, então, não perder o ânimo, conservar a serenidade, empregar todos os recursos do entendimento e do engenho humano para afrontar a perseguição das fúrias da terra e do inferno mancomunadas. *A salvação será dos que teimarem até ao fim, porque as portas do inferno não hão-de triunfar.*

Tivessem confiança. Tivéssemos todos confiança, todos os que chegamos ao seu conhecimento e partilha da sua graça redentora. *Não nos deixaria orfãos. Ficaria connosco até ao fim dos tempos e das tempestades.*

João Ninguém

## A Rainha D. Amélia

(Continuação da 1.ª página)

tavam à frente da Instituição nascente, o auxílio do Estado, a espontaneidade com que foi oferecida a colaboração, o entusiasmo com que se trabalhou sob a orientação do Dr. D. António de Lencastre, tudo contribuiu para que, dentro de pouco, se tornasse possível entrar em fase de realizações.

Com efeito, cedida a torre de Outão por El-Rei D. Carlos e feitas as necessárias obras de adaptação, logo, em 6 de Junho de 1900, foi aberto o Sanatório Marítimo de Outão, com 34 leitos para crianças pobres.

Seguidamente, abriram os Sanatórios de Carcavelos, Parede, Portalegre, Guarda e Lumiar.

Foi assim que se criou a Assistência Nacional aos Tuberculosos, obra de elevadíssimo interesse e de enorme projecção social.

Perfeita? Talvez não, porque não pode haver nada perfeito e completo num mundo de imperfeições.

Perfeita foi apenas a sua criadora, essa nobilíssima figura de mulher que descia do seu trono de rainha até aos humildes, a quem acarinhava e levava, além do seu óbulo, o conforto que lhes poderiam dar as suas palavras cheias de fé e ternura.

Faleceu a Rainha D. Amélia. Desapareceu uma grande figura da História.

Donde nunca pode desaparecer, porém, é da memória de nós todos, que sentimos e vivemos a sua obra. E o seu exemplo nos sirva de incentivo para continuar a lutar enquanto pudermos, dando o melhor do nosso esforço para que a sua finalidade seja cada vez mais eficiente e cada vez torne mais eficaz o benefício que ela pode trazer à Humanidade.

Adérito Mendes Madeira

## Inauguração das obras da Igreja de Ilhavo e festa do Senhor Jesus

A freguesia de Ilhavo vai viver, no próximo dia 11 do corrente, algumas das horas mais felizes da sua história.

Depois do trabalho hercúleo da restauração da igreja matriz, realizado sempre com inteligência e coração, é justa uma festa de regozijo comum, à volta das torres do velho e magestoso templo, que já são agora como duas asas a velar por todos os ilhavenses. E ao mesmo tempo se celebra a festa do Senhor Jesus, tão querida aos seus habitantes.

Dignam-se assistir, além de outras distintas individualidades, os Senhores Ministro das Obras Públicas, Arcebispo-Bispo de Aveiro e Arcebispo de Mitilene. O nosso venerando Prelado celebra em Ilhavo, nesse dia, soleníssimo Pontifical.

O próximo número do *Correio do Vouga* será dedicado às festas de Ilhavo.

## Visita Pastoral

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo visita amanhã, pastoralmente, a freguesia de Couto de Esteves, do arcepiestado de Sever do Vouga.

## Assinante benfeitor

Pagou a sua assinatura do *Correio do Vouga*, com Esc. 50\$00, o rev. Padre José Maria de Sousa, pároco de Pinheiro da Bemposta. Agradecemos.

## Pelo Seminário

**ESTÁ** marcada para o dia 24 deste mês, daqui a 8 dias portanto, a entrada dos primeiros alunos no Seminário dos nossos amores.

E' de eperar que o Arcanjo S. Rafael, cujas glórias a liturgia católica nesse mesmo dia esplendidamente comemora, faça aos pequenos seminaristas o que fez ao jovem Tobias: acompanhá-los em todos os seus passos, não vão eles nalguma aresta tropeçar, ir ao lado ou à frente deles com a lanterna acesa nas mãos para eles não errarem o caminho nem se perderem por atalhos perigosos, e se porventura alguma fera ou algum monstro marinho erguesse contra eles as suas fauces para os devorar, e eles, como o inocente caminheiro, gritassem:

—Senhor, ele vem contra mim! Possam igualmente ouvir do celestial mensageiro a palavra medicinal, acalmante:

—Não tenhas medo! agarra-lhe pelas guelas, arranca-lhe o fígado, faz da adversidade e da hostilidade proveito.

Poderá alguém estranhar que nesse augusto momento, quando a porta se abrir à vanguarda do pacífico exército que nós preparamos, não se oiça nos ares o estrondo festivo de algum foguete ou de algum clarim.

Mas todos sabem que o berço ainda está longe de se dar por pronto: e, se se lhe ajeitou uma dobra, se se lhe compôs à pressa um cantinho, é porque já não havia maneira nenhuma de deitar os filhos, a não ser sobre as pedras da rua, ou, como aconteceu a Jesus, na pousada providencial dalguma manjedoura de bois.

Não é ainda caso, portanto, para festas.

Quando, fustigada pela chuva, a multidão se recolhe aos alpendros dos pátios ou aos toldos ou às barracas das feiras, ela rejubila sem dúvida, porque enfim já lhes não chove em cima da pele, mas não repete a palavra do apóstolo Pedro no alto do monte Tabor:

*Bonum est nos hic esse!* Está-se aqui bem! podemos aqui ficar! Porque, enquanto se não arrumarem de vez os utensílios e as ferramentas, enquanto se não arrecadar nos sótãos ou nas catacumbas os martelos, os pregos, os parafusos ou as cavilhas ou as vidraças que resistiram à luta ou que sobejaram, há sempre um ambiente de ruído e poeira, um ar de oficina, que não é o mais propício concerteza para o ritmo calmo dessa espécie de vida embrionária dos sacerdotes.

Não importa, porém. Cada dia que passa agora é um dia a menos do grande dia que se aproxima. Poderíamos porventura supor que o Senhor, que tem sido até aqui o grande arquitecto e o grande operário do Seminário, o seu mestre-de-obras, que o tem financiado de uma maneira lenta, é verdade, mas constante como chuva fina, sem

intermitências, sem distrações, poderíamos lá supor que o Senhor, agora que ao seu Seminário já quase só lhe falta a gravata e o pára-raios, o deixe entregue à fortuna, tão incerta e tão vária, das coisas da terra?! E' lá possível que uma mãe, no próprio momento em que está para dar à luz o seu filho, o desconheça, o engeite?! Não entremos, ó Santos Céus, no campo das blasfémias!

Já se sabe portanto que eu, ou mais provavelmente quem me suceder no governo desta igreja, volvido um ano a contar de S. Rafael, ou alguns dias antes, terá que abrir outra vez não a porta do lado mas a grande porta da entrada, e à festival harmonia de todas as músicas e de todos os passarinhos de Aveiro, ao estrondo de toda a artilharia da Barra, bem como de todos os foguetes e foguetões de que são capazes as oficinas do Mestre Parracho e dos seus similares na redondeza de cem quilómetros, içar definitivamente a bandeira, e declarar terminado o passado e aclamar triunfantemente o futuro!

Desde esse momento eu não tenho aqui mais razão de existir, se é que ainda aqui tenho qualquer razão de existir.

Como esses personagens que passam algum tempo à frente da cena, mas que pouco a pouco vão recuando à medida que o tempo e a vida se vão metendo pelo meio deles, até que por fim já não são mais que uma sombra indecisa e vaga ao fundo do palco, e eis se apagam, assim eu, mais ou menos à maneira deles, automaticamente por assim dizer, tombarei no alcapão da morte quando o Seminário se abrir à vida.

E' então o momento de fazer uma vénia ao público e de lhe pedir reverentemente desculpa se não foi do seu agrado o desempenho do meu papel.

Dr. Humberto da Rocha e Campos

## Agradecimento

Sua Família julga ter cumprido o gratíssimo dever de agradecer a todos quantos a honraram, não só associando-se ao seu profundo pesar, mas também acompanhando à sua última morada este seu ente muito querido.

Admitindo, porém, que alguma falta tenha cometido, vem por esta forma manifestar o seu maior reconhecimento e apresentar as suas desculpas a quem, porventura, não tenha recebido individualmente o seu agradecimento.

**A ÓPTICA**  
Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

# O XXV aniversário do concelho da Murtosa

## A lição dos mortos

Como era do programa, elaborado com a intenção nobre de nada ficar esquecido, fêz-se, logo após as cerimónias religiosas na igreja, uma romagem ao cemitério. Foi preito de saudade, sem dúvida. Foi, mais do que isso, testemunho de fé e afirmação da crença que não morreu nunca na alma dos murtoseiros, como bem afirmou no seu discurso fúnebre o rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo, outro filho ilustre da Murtosa e actual Arcipreste de Estarreja e pároco de Avanca.

Ali repousam as cinzas dos precursores do concelho da Murtosa. Ali caíram as lágrimas de nós todos, seus herdeiros, como orvalho refrescante e piedoso, naquela manhã gloriosa das nossas «bodas de prata». Foi bem lembrá-los. Foi bem rezar por eles.

## Chegada do Governador Civil

O ilustre Chefe do distrito, sr. Coronel António Dias Leite, chegou ao meio dia exacto, acompanhado pelo sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto, murtoseiro também, que não quis faltar, nessa qualidade, no meio do seu povo, que estima e admira e deseja ver engrandecido.

No limite do concelho, pelo lado do Monte, recebeu os cumprimentos do Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Apolinário Portugal, das autoridades locais e de muitas distintas individualidades, seguindo, em cortejo automóvel, para o edifício dos Paços do Concelho.

## Sessão de boas-vindas

A Praça do Almirante Jaime Afreixo, àquela hora, encontrava-se quase repleta de pessoas e era festivo o seu aspecto, sobretudo pelas ricas colgaduras que das varandas pendiam.

O sr. Governador Civil, recebido com uma grande salva de palmas, deu entrada no velho edifício do Município, cumprimentando, no salão nobre, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Azebispo, o Pastor e Pai que não falta nunca nas horas de regozijo dos seus filhos, como não falta nunca também quando é preciso chorar e sofrer com eles.

A sala, embora pequenina e modesta, era um primor de ornamentação. Foi trabalho do sr. Dimas da Conceição Machado. Ao fundo, está legenda: *Graças à justiça do Estado Novo, a antiga freguesia de Santa Maria da Murtosa é hoje sede de um próspero concelho pela autonomia administrativa concedida por decreto de 29 de Outubro de 1926, Ano I da Revolução Nacional.*

Dos lados, quadros evocativos da projecção da Murtosa no mundo e das principais actividades do concelho, que hoje conta cerca de 14 mil habitantes.

O Chefe do distrito, tomando a presidência, deu a sua direita aos srs. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Barbosa, Vice-Presidente da Câmara e Arcipreste da Murtosa; à sua esquerda, sentaram-se os srs. Presidente da Comissão Concelhia da U. N., António Tavares Afonso e Cunha, Presidente da Junta da Murtosa e Governador Civil substituto.

O sr. Dr. Apolinário Portugal tomou a palavra para saudar os ilustres visitantes, a quem agradeceu a honra da sua visita. Foi a voz do povo da Murtosa, pronunciada com alegria e afecto, como testemunho de perene gratidão. Já conta treze anos o seu mandato, e pôde afirmar ali que tem procurado servir com dignidade e interesse. Era preciso prosseguir, — e para isso pedia a união de todos à volta da bandeira do jovem Município.

O sr. Coronel Dias Leite traduziu, em palavras quentes de entusiasmo patriótico, o seu duplo prazer em assistir às festas: receber a lição da fé de um povo honrado e trabalhador e associar-se ao seu júbilo pelas comemorações do XXV aniversário do concelho. Depois de saudar o ilustre Prelado aveirense e trazer à memória a figura saudosa do Almirante Jaime Afreixo, terminou com um grito cujo eco foi calar fundo no coração de todos: *Viva a Murtosa!*

...E o calor das palmas, vibrantes e agradecidas, tornou-se voz igual, a repetir longamente: *Viva a Murtosa!*

## No Hospital, o bode aos pobres

Não foram esquecidos os pobresinhos. Não podiam ser esquecidos! Terra de gente humilde, a Murtosa tem pergaminhos e brasões. Conhece a hieráldica das virtudes cristãs. A caridade é a melhor fidelidade. E' a nobreza da alma. Vem do Evangelho a sentença.

Assim, nesta alegria de todos, deu-se a mão aos mais pobres, e as mesas do Hospital se cobriram de toalhas brancas e limpas, e o pão se multiplicou, e até a graça das flores esteve diante dos olhos doloridos dos que têm mais fome do que nós, naquele dia alegre e festivo.

Depois da sessão nos Paços do Concelho, estiveram no Hospital, enquanto os pobresinhos comiam, os srs. Governador Civil, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Presidente da Câmara, Dr. Carlos Barbosa e outras individualidades. Acompanhou esta visita o Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, sr. Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa.

## Banquete de confraternização

O banquete, em que se esmerou o serviço do Hotel Miranda, de Estarreja, realizou-se no salão do Sport Marítimo Murtoense.

Seriam cerca de 150 pessoas, muitas que de longe vieram, de Lisboa sobretudo.

Era de confraternização o banquete. Como tal, uniu, nas alegrias da mesa, todas as classes e condições. Vimos homens do Governo e homens do trabalho dos campos, do mar e da Ria. Vimos médicos, advogados sacerdotes, engenheiros, comerciantes e empregados públicos. Vimos o brilho da inteligência e a força dos braços. Vimos a Murtosa no que ela tem de mais representativo e dignificante.

Presidiu o sr. Subsecretário de Estado do Tesouro, murtoseiro ilustre que tem honrado o seu nome e o nome da sua terra, já como professor universitário, já como membro do Governo da Nação. A Murtosa conhece este motivo de orgulho. Fêz bem, portanto, em dar-lhe as suas palmas, quando Sua Ex.<sup>a</sup> entrou na sala.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Barbosa, Cónego Nédio de Sousa, Manuel José Lopes Pereira, Dr. João Ruela Ramos, Dr. António Fernando Marques, Governador Civil, Arcebispo Bispo de Aveiro e Subsecretário de Estado do Tesouro.

Não vamos repetir os seus discursos. Não saberíamos sequer resumi-los. Fiquem os leitores com a certeza de que foram todos e todos formaram um hino formosíssimo de louvor à terra-mãe, donde emana uma «seiva vivificante», porque ela é «ara de sacrificio—o altar onde comungamos a esperança de novos triunfos».

## Monumento ao Almirante Jaime Afreixo

Eram 16 horas quando as autoridades chegaram à Praça de Jaime Afreixo para a inauguração do monumento ao saudoso Almirante, que em 1926 assinou o decreto da emancipação concelhia.

O medalhão em bronze com o busto de Jaime Afreixo assenta sobre um bloco de granito, tendo, na base, também em bronze, as armas do concelho.

A legenda é simples e significativa: *Ao Almirante Jaime Afreixo — A Murtosa agradece.* Foi executado pelo escultor Henrique Moreira, do Porto.

Após o descerramento do medalhão pelo filho de Jaime Afreixo, sr. Dr. Jaime de Melo Rego Afreixo, advogado em Lisboa, ouviu-se o «Hino da Murtosa», da autoria do sr. Prof. Alípio Portugal, executado pela Banda Club Pardelhoense.

No acto, a que assistiu ru-

meroso público, usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara, Dr. Manuel da Silva Saldida, Comandante Alvaro de Freitas Morna, antigo Governador Geral de Angola e deputado da Nação, e o filho do homenageado.

O sr. Dr. Apolinário Portugal traduziu o sentido do acto e afirmou que ele constituía uma «lição do passado para o futuro». O sr. Dr. Manuel Saldida teve esta frase justa no meio do seu discurso: «Nunca encontrei aldeia, vila ou cidade onde o espírito de bairrismo estivesse tão arreigado como na Murtosa». O sr. Comandante Alvaro Morna evocou, sobretudo, a figura de Jaime Afreixo—«alma de português e de marinheiro». Por fim, o sr. Dr. Jaime Afreixo, com palavras cheias de funda e forte emoção, manifestou ao povo da Murtosa o seu indelével reconhecimento por aquele preito de gratidão à memória de seu Pai, e concluiu com os mais ardentes votos pelas prosperidades do concelho.

Em seguida, o sr. Dr. Carlos Barbosa descendeu a lápida com o nome da nova Rua dos Precursores, colocada à esquina da casa do sr. José Horta.

## Sessão solene no Club de Pardelhas

Pelas 18 horas, no Teatro Club de Pardelhas, realizou-se uma sessão solene em que pronunciou magistral conferência sobre as origens da Murtosa e o valor da sua gente o sr. Manuel José Lopes Pereira, que desde longa data tem sido o mais esforçado investigador da história da terra onde nasceu e que traz presa ao coração.

A sessão foi presidida pelo Subsecretário de Estado do Tesouro, que se encontrava ladeado pelos srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro, Governador Civil do distrito, Presidente da Câmara, Dr. Jaime Afreixo, Dr. Carlos Barbosa e Dr. Manuel Saldida.

O sr. Dr. Apolinário Portugal, já visivelmente cansado pelos repetidos discursos que tivera de fazer, leu uma significativa mensagem subscrita pelos murtoseiros ausentes em Naugatuk, na América do Norte, e os telegramas enviados à Câmara Municipal e ao sr. Dr. Jaime Afreixo.

Apresentou o conferente o sr. Dr. Carlos Barbosa, ou antes, disse que ele não precisava de apresentação, pois era o homem duma geração que ficara memorável na Murtosa, fundara o primeiro jornal da terra e fora professor dedicado e ilustre de tantos e tantos murtoseiros que hoje o recordam com saudade e veneração. «Lopes Pereira — concluiu por fim — vem na romagem bendita; vem dizer o que nós somos».

Só nos restaria agora falar da conferência. Para tanto, era necessário pôr aqui a atenção, a curiosidade, o interes-

se e o silêncio com que a lição de Lopes Pereira foi ouvida. Impossível, porém.

O orador falou das origens históricas da Murtosa. Ele é mestre, pois as tem procurado pelos tombos e bibliotecas, afastando velhas poeiras e passando tudo pela riqueza inconfundível do seu apaixonado bairrismo. E falou também do valor da nossa gente. Mas esta segunda parte do seu trabalho já não foi a prosa do historiador e crítico, nem foi a lupa de quem descobre segredos nos velhos alfarrábios; foi a pena do artista e a alma do poeta.

O Teatro Club de Pardelhas encontrava-se repleto de pessoas, vendo-se, na assistência, as mais distintas senhoras da vila.

## Iluminações e concerto

A' noite, na Praça do Almirante Jaime Afreixo, a Banda da Polícia de Segurança Pública de Coimbra deu um concerto e foi queimado vistoso fogo de artifício. O recinto encontrava-se iluminado, como também a fachada do edifício dos Paços do Concelho.

M. C.

## Várias notas

O sr. Dr. Carlos Barbosa mandou cunhar 25 moedas de prata e 130 de cobre, comemorativas das «bodas de prata» do concelho. As primeiras foram oferecidas e as outras vendidas em benefício da «Creche de José Maria Barbosa».

\*

O sr. Dr. Carlos Barbosa ofereceu também à Câmara Municipal, ricamente encadernado, um volume do livro de José Maria Barbosa, publicado em 1899, e que constituiu o primeiro grito para a autonomia do concelho.

\*

Foi muito apreciado na Murtosa o número especial do *Correio do Vouga*. A ele se referiu, no brinde que pronunciou no banquete, o sr. Presidente da Câmara Municipal, tendo palavras de muito apreço para o nosso director, que nos cumpre agradecer.

Um grupo de gentis raparigas, vestidas à maneira regional, distribuiu o *Correio do Vouga* pelas pessoas presentes ao almoço, gesto que por todos foi muito apreciado e louvado.

\*

Lisboa, onde reside uma grande colónia de murtoseiros ilustres, enviou às festas larga representação de filhos da Murtosa. Vimos, entre muitos outros, os srs. Drs. Manuel e Carlos Barbosa, Capitão Felisberto Tavares, António Cardoso e Alfredo Vieira Pinto e muitas distintas senhoras.

# Frazão & Oliveira, L.<sup>DA</sup>

AVENIDA CENTRAL, 232-B — TELEFONE 484 — AVEIRO

Automóveis, Motos, Bicicletas motorizadas  
Máquinas de Costura Frigoríficos Jawa, Fravy, Husqvarna, Kelvinator

**DODGE**  
KING'SWAY  
1951

Em exposição no Stand dos Concessionários

**Auto-Comercial de Aveiro, L.da**

Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 44

EXPOSIÇÃO :

RUA DE VIANA DO CASTELO, 17

AVEIRO — Telef. 561 - 150



**Raquitismo:** incompleto desenvolvimento do organismo.

**Raquitismo:** deformação óssea e nutrição insuficiente.

**Raquitismo:** definhamento da criança.

**Raquitismo:** enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

**Oleo de Fígado de Bacalhau**

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento e formação do sistema ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telef. 149

**Agência Funerária Saraiva**

— DE —

**Joaquim Ferreira Saraiva**

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

**Agência Funerária Capela**

— DE —

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o

“Correio do Vouga,”

**A ÓPTICA**

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

**Restaurante “O ARCADEA”**

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos  
Telefone 421

**A ÓPTICA**

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274

AVEIRO

Ultima novidade !!!

**FORMAS BRASILEIRAS**

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

**Arcada Hotel**

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

**Dr. José Tavares**

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO  
Telef. 23934

**MOTO**

New-Udson, pintada, reparada de novo e calçada.

Vende-se ou troca-se por bicicleta motorizada em bom estado.

Ver e tratar na Rua de Ilhavo, 23 — Aveiro.

**Consultório Médico e Cirúrgico**

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**Dr. Rui Clímaco**

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

**QUANDO**

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competentíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um conserto rigoroso e garantido e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

**Motom**

Bicicleta motorizada typo Moto

48 c. c. — 4 tampaç — Valvulas à cabeça

3 Velocidades — Instalações eléctrica 6 V. 15 wts

A mais perfeito e inconfundível técnica italiana

Aceitam-se inscrições para a próxima remessa

**TRINDADE, FILHOS**

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Anunciai no “Correio do Vouga,”

# Confeitaria Estrela

**Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres**  
**Queijos - Vinhos - Espumantes**

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água  
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

**A V E I R O**

## Relógios, Ouro, Jóias, Pratas

Para bons e garanti-  
dos consertos procura-  
rem V. Ex.as

**Ourivesaria Carvalho**

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado,  
e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

**CARVALHO** garante o seu relógio mais bem regulado  
**CARVALHO** prepara o seu objecto de ouro com perfeição  
**CARVALHO** transforma as suas jóias com arte  
**CARVALHO** dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**,  
confie, portanto, tudo a

### OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro  
56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

**Carvalho** é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

## CINEMA

Continuação da 3.ª página

muito deve, trabalha activamente em todos os assuntos que se prendem com a realização de «Uma família inglesa», baseada na popular obra de Júlio Dinis.

### NA TELA

HOJE:

*Segue-me em silêncio* — Película policial a exhibir no Cine-Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

*Rio escondido* — Trata-se de uma esplêndida produção mexicana com Maria Felix e Carlos Moctezuma. O argumento é emocionante, atingindo por vezes a violência em demasia. É certo que o valor do filme reside no próprio argumento auxiliado pela apresentação técnica do filme. Reconhecemos isso. Mesmo as circunstâncias em que decorre o justificam. Resumindo: é uma boa obra de cinema que merece se apreciada por adultos. Exibe-se hoje e amanhã no Cine-Avenida.

*Aconteceu na 5.ª Avenida* — Don de Fore e Ann Harding são os principais intérpretes desta película de alta comédia. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense.

TERÇA-FEIRA:

*O Colégio dos Papás* — Uma comédia em technicolor com Donald O'Conner e Glória Haven. Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUINTA-FEIRA:

*O Leão de Damasco* — Adaptação da conhecida obra de Emílio Salgari. No Cine-Avenida. Sem inconvenientes de maior.

## Vendem-se

No lugar da Quinta, freguesia de Vagos, umas casas e quintal, com todas as suas pertenças. Antiga casa de Joana de Almeida. Quem pretender, dirija-se a Duarte João — Lombomeão.

## A ÓPTICA vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

## Faleceu em Coimbra

### o Padre Dr. Lopes de Melo

Após cruciante e prolongado sofrimento, faleceu em Coimbra, no passado dia 27 de Outubro, o rev. Padre Dr. Luís Lopes de Melo, actual pároco da Sé Velha.

A notícia encheu imediatamente de luto as ruas da linda cidade. E a imprensa a levou a todos os cantos do país. Depois, foi o cortejo imenso dos que, de perto e de longe, acorreram à modestíssima habitação do Padre Melo, para deixarem cair, junto ao cadáver frio, o calor das suas lágrimas e o mérito das suas orações.

O saudoso sacerdote bem o merecia. Ele foi uma das figuras sacerdotais mais distintas e apostólicas do nosso tempo. Foi humilde e simples, ardoroso e apaixonado.

Se algum dia sentiu glórias, foram só e sempre as glórias do nobre cumprimento do seu dever.

Não cabe nestas linhas o traço biográfico do Padre Lopes de Melo. Muito menos cabe a grandeza da sua figura de soldado de Deus e da Pátria.

Vimo-lo muitas vezes em Aveiro. Trazia-o sempre até às margens da nossa Ria um grande pensamento de caridade e bemfazer. Eram os Bombeiros, os rapazes da Juventude Católica, as Criaditas dos Pobres. Eram as almas. A cidade deve-lhe, portanto, um sentido preto de gratidão.

O funeral do Padre Lopes de Melo realizou-se da Sé Velha para o Cemitério da Conchada. Foi uma profunda manifestação de pesar.

## Agradecimento

Manuel dos Santos Moreira e sua esposa D. Maria Limas Moreira, vêm, por este meio, manifestar o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua filha e a acompanharam no seu funeral.

## "Santa Casa da Misericórdia de Aveiro" Enfermeiro Diplomado

Para os devidos efeitos se torna público encontrar-se aberto concurso documental para o preenchimento da vaga de ENFERMEIRO, com o vencimento mensal de 1.000\$, com direito a alimentação.

Os candidatos, além do requerimento em papel selado, dirigido ao Provedor da Misericórdia, e do Diploma de Enfermagem, deverão apresentar na Secretaria desta Santa Casa, até ao dia 15 de Novembro de 1951, os documentos referidos nos n.ºs 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do Art. 460.º do Código Administrativo.

Aveiro, 22 de Outubro de 1951.

A Mesa Administrativa

## Desportos

(Continuação da 3.ª página)

O encontro de Ovar não conta para a sorte dos grupos em contenda, pois um e outro têm já a sorte, que é bem diversa, talhada.

### Campeonato Regional da I Divisão

R. Agueda-Bustos 6-1  
Cucujães-Alba... 2-1  
Estarreja-Lourosa 1-2

Não sabemos que mais salientar, se a vitória expressiva do R. Agueda, se o êxito do Lusitânia em Estarreja.

A consequência para os vencedores foi a mesma: mais três pontos no activo. Todavia, o feito do Lusitânia, por ter ocorrido em campo adverso, sobreleva o significado do triunfo aguedense, que era aguardado, mas não pelos números verificados. A sorte dos vencidos também teria de ser encarada sob aspecto diferente. A do Estarreja foi mais comprometedor, por representar a perda de pontos em «casa», o que, em prova tão curta, é perigo à vista. Para o Bustos, o efeito é de prejuízo menos acentuado, pelo motivo de se passar em campo alheio.

Se considerarmos que o Alba é agrupamento melhor apetrechado e mais experiente, a sua derrota em Cucujães pode surpreender. Mas se por outra banda é conhecida a enérgica oposição e entusiasmo da turma cucujanense quando actua no seu ambiente, temos de aceitar o desfecho como normal. Atente-se em que o Cucujães, oito dias antes, impusera um empate em Bustos.

### Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Agueda	2	2	0	0	9	2	6
Cucujães	2	1	1	0	3	2	5
Alba	2	1	0	1	4	3	4
Lourosa	2	1	0	1	3	4	4
Bustos	2	0	1	1	2	7	3
Estarreja	2	0	0	2	2	5	2

Salomão

## Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59  
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES  
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECIAIS  
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

No seu próprio interesse  
consulte sempre os preços  
desta casa.  
Não perderá o seu tempo

## VOLKSWAGEN

Absolutamente novo, sem ter rodado — acabado de sair do Stand — vende-se, abaixo da tabela.

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, LTA.,  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44  
AVEIRO Tel. 150-561

A U S T I N



O NOVO

## AUSTIN A 40 SALON 1952

Além das esplêndidas qualidades que fizeram do AUSTIN A 40 o favorito de milhares de automobilistas apresenta as seguintes novas características:

- Alavanca de mudanças na coluna da direcção
- Travões hidráulicos às 4 rodas.
- Luxuoso volante, atraente quadro de comando com os instrumentos de controle ao centro.
- Mais requintado e melhor acabamento interior.

Não se decida a comprar um automóvel sem experimentar

### o novo AUSTIN A 40

Agente para o distrito de Aveiro:

**Manuel dos Santos Gamelas**  
Rua da Fonte Nova, 18 — Telef. 99 PPC  
**AVEIRO**

FABRICA ALELUIA Poderá colocar todos os  
AVEIRO seus produtos com facilidade, anunciando no  
Azulejos — Louças  
Painéis com imagens **CORREIO DO VOUGA**

## Crónica internacional

## O comunismo francês recua

Como na Itália, houve uma cisão no Partido Comunista, revoltando-se os divergentes contra a tirania de Moscovo. Já aqui se falou nisso. São comunistas mas não esquecem a Pátria. Emanciparam-se do Kremlin e do Cominforme tal como fez Tito na Jugoslávia.

E' espinho sempre a fazer sangrar as carnes do "urso" russo.

A rebelião comunista francesa, porém, ao contrário da rebelião italiana, não partiu de categorizados elementos do Partido como eram os dois deputados italianos que chefiavam o movimento. Partiu dos mineiros do norte da França, o que lhe dá maior valor.

Partiu de gente da qual não era lícito esperar tal atitude. São os dirigentes mineiros dessa região francesa que enfrentam as iras do Partido Comunista oficial, — o que se submete a Moscovo.

Batem-se enérgicamente, arrastam os companheiros de trabalho, fazem comícios com o intuito de criar o sindicalismo independente sem qualquer ligação com os organismos marxistas. Um cronista de Paris diz que o operariado francês está com os olhos postos neste movimento.

São seus chefes os mineiros Lemoine e Dinant, activos elementos da classe.

As declarações de Charles Lemoine em manifesto público são valiosas por darem conta do repúdio público pelo comunismo de Moscovo. Pormenorizadamente analisa o Partido e os seus dirigentes. A propósito conta o que se passou quando o delegado mineiro do Norte foi preso em 1948, transitando pelo tribunal após um mez de detenção. Nenhum militante responsável o visitou ou lhe deu assistência. Isto impressionou-o em extremo fazendo-lhe ver o que era a apreçoada camaradagem do partido a que pertencia. Não estava certa a realidade com os princípios afirmados e essa má impressão radicou-se-lhe no espírito quando saíu da cadeia depois de ter cumprido a pena e nenhuma desculpa lhe terem sido apresentadas perante as suas queixas. Eliminaram-no dos conselhos sindicais e dos postos que ocupava, como mais nenhum serviço lhe deram.

O mesmo fizeram ao ex-delegado mineiro Dinant que se aliou no protesto do companheiro Lemoine, tomando então ambos o comando do movimento contra a ditadura política do partido comunista.

E assim se travou batalha entre conformistas e rebeldes que se tem estendido a todas as regiões operárias da França.

Dinant, como Lemoine, também foi parar à cadeia por ocasião de certa greve de mineiros por actos que cometera em cumprimento de ordens da Federação. E também não teve assistência por parte de qualquer dirigente da C. G. T.

Combativo, Dinant poz-se em campo, em luta declarada com a administração marxista do Sindicato. Criticou-a e à di-

## Riscos, traços e borrões

Toda a gente sabe não estarem à margem do embate contemporâneo de ideologias as questões pedagógicas, pela razão de ser o homem vivo, centro de toda a especulação, o fito nelas incluso para orientar ou desviar da rota natural, e, ainda, por a Escola ser considerada a mansão fabril do sujeito político. Não pode ser banal, realmente, a matéria reconhecida com direitos escolares, como não deve deixar de ser ponderada a sua opção, no momento crítico actual em que as fachadas iludem e as habilidades imperam ora aqui, ora acolá.

Em alguns de nós há a revivescência acobertada de ideias fracassadas e já postas no rol das coisas inúteis — único lugar condigno —, as quais por fás e por nefas, a propósito e despropósito irrompem com ar triunfante dos seus depositários... e com lucro dos miroses ouvintes a quem a facécia permite o desabafo: *ó máscara, bem te conheço!*

Outros há, também, menos calculistas ou mais corajosos ou um tanto ou quanto presumidos, supondo abarcar todos e tudo na palma da mão, que desconhecem as reticências e preferem a linguagem de *pão, pão; queijo, queijo*, embora a farinha e o leite sejam de qualidade inferior e de fracos resultados alimentícios...

Uns e outros militam no mesmo passado, mas os segundos são menos perigosos por estarem à frente, descobertos, ao passo que os primeiros não sabem o que seja a coragem das convicções, lá no esconderijo da rectaguarda, onde a táctica adversa os alvejará implacavelmente para lhes reduzir a fanicos a pele de camaleão, ratoeira de todos os incautos comezinhos.

Não será mais digno e humano o desacordo claro e aberto? E a coerência compadecer-se-á com o estado de manta de farrapos que são as facetas múltiplas do *eu* doméstico e público na função e na sociedade?

Apesar de mil e um arranjos estudados — ou impostos, eu sei lá por quem! — eles resumam dos poros o que, com certeza, atacam *et pour cause* — aquela legenda de quem disse um dia *Politique d'Abord*.

Na verdade, o verificado pela observação a distância é o seu reinado político, a manejar e a aproveitar todas as oportunidades, mesmo que delas resulte a salsada de alhos e bugalhos, nos quais, mau grado a semelhança possível, não é fácil conter confusão: lá estão as protuberâncias daqueles a marcar a rotundidade destes, ainda que venha declarar-se inegável parentesco de tais produtos.

Mas cada um fica no que lhe parece.

## Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

(Continuação da 1.ª páq.)

o Senhor Arcebispo e apresentou o ilustre conferente, sr. Dr. Alberto Menano, advogado em Anadia, que depois pronunciou uma brilhantíssima palestra sobre a crise em que o mundo de hoje se debate, longe dos caminhos de Deus. As suas palavras, vibrantes e de fino recorte literário, cheias de convicção e de fé, foram ouvidas com raro interesse e mereceram da numerosa assistência uma prolongada salva de palmas.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão, regozijando-se com a elevação dos discursos que ouvira e tecendo os mais justos louvores aos dois distintos advogados.

## Casa dos Correios de Fermentelos

Realiza-se amanhã, em Fermentelos, a inauguração da Casa dos Correios, importantíssimo melhoramento que muito vai beneficiar toda a população.

Dignaram-se aceitar o convite para o acto os Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro, que se fará representar por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese, Eng. Couto dos Santos, Correio-Mór, Governador Civil do distrito, Presidente da Câmara de Agueda e outras individualidades de relevo na nossa região.

Agradecemos o convite que foi também dirigido ao nosso jornal.

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

## Agradecimento

Joaquim Tavares Coelho, sua esposa e filhos veem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam durante a doença de seu saudoso tio Manuel Rodrigues da Silva, do lugar de Jafafe, freguesia de Macinhata do Vouga, e depois assistiram ao seu funeral e à Missa do 7.º dia por sua alma.

## Cão Perdigueiro

Castanho claro, com coleira e chapa em nome de José Marques de Oliveira, da Câmara Municipal de Lisboa. Gratifica-se quem souber o seu paradeiro e o comunique ao Sr. Manuel Nunes Morgado, em Esgueira. Esgueira, 24 de Outubro de 1951.

## Crónica internacional

tadura por ela exercida. Não se podia escrever no jornal da classe sem censura, ninguém estava autorizado a falar livremente. Defendeu então pontos de vista de independência da tutela russa dentro das normas democráticas e numa reunião em que compareceram 300 delegados de toda a parte da França defendeu a sua nova orientação de harmonia com o jornal sindicalista *L'Unité* que preconiza a emancipação sindical do partido.

Assim se criou um movimento comunista em França *anti-Kominformista e anti-staliniano* travando-se luta entre rebeldes e conformistas, acusados aqueles de *traidores* e *trotzkistas* e outros apodos do vocabulário comunista.

## As últimas eleições cantonais francesas

Vieram elas tornar mais saliente a inclinação da política francesa para as direitas, pois, embora se trate de eleições cantonais, não deixam de traduzir o sentimento da nação e influirão sem dúvida na orientação a dar à política nacional. O recuo notável dos partidos da esquerda — comunistas e socialistas — e o avanço dos partidos moderados revelam-nos que a política francesa rumará noutro sentido, do que já foi significativa prova a vitória parlamentar das direitas na questão dos subsídios às escolas católicas, embora dado sob uma forma indirecta.

Até que ponto terá influido na consciência política do povo francês, no seu espírito patriótico, no seu sentido nacionalista, a cisão comunista a que nos referimos atrás e a pugna entre rebeldes e conformistas?

As mutuas acusações duns doutros acabaram no espírito público com todas as dúvidas a respeito da submissão dos comunistas a Moscovo, submissão anti-patriótica, anti-nacionalista e sabe-se como os franceses, apesar da odisseia política da 3.ª Republica, são estruturalmente patriotas. Verificou-se assim com todas essas revelações feitas que os comunistas *oficiais* são apenas agitadores de massas ao serviço da Rússia, uma potência estrangeira. E os outros? embora doutrinarmente os mesmos, a verdade é que, pelo menos, respeitam a ideia de pátria e, revoltado-se contra a submissão a Moscovo, preconizam a defesa da França — contra todos os agressores.

E' de crer que o Movimento Comunista que iniciaram tenha aberto os olhos às próprias massas operárias, cansadas de greves e de sacrifícios em pura perda e se tenham absterido da eleição se não votaram mesmo com os partidos moderados.

— *Estamos a ser enganados* — dizia o manifesto dos rebeldes, publicado quando da cisão.

— *O Partido Comunista oficial antepõe os interesses de Moscovo aos da França.*

Os franceses não esqueceram o aviso...

Querubim Guimarães